

PMDB tenta se manter forte até eleições de 98

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — As eleições gerais de 1998, quando serão renovadas as representações da Câmara dos Deputados e de um terço do Senado, associadas à falta de uma sinalização clara do governo para a ala situacionista do PMDB são as responsáveis pelos recentes movimentos das lideranças do partido. “Nós precisamos de um partido forte para sobreviver em 1998”, afirmou o líder do PMDB na Câmara, Gedel Vieira Lima (BA).

A demora do presidente Fernando Henrique Cardoso para nomear os ministros da Justiça e dos Transportes, depois de prometê-los ao partido, criou um sentimento de cautela e de desconfiança no PMDB. A palavra de ordem no PMDB é tentar juntar os cacos para chegar às eleições de 1998 com alguma força para manter bancadas majoritárias na Câmara e no Senado.

Embora alguns governadores insistam na tese de afastar o deputado Paes de Andrade da presidência do PMDB, o núcleo que comanda o partido arquivou temporariamente esta proposta. Amanhã os cardeais do partido voltam a ser reunir, e desta vez Paes de Andrade foi convidado a participar. “Estamos tentando evitar um embate”, disse Gedel, que é favorável a deixar para julho do ano que vem a Convenção que vai eleger o novo presidente do PMDB. A principal divergência que divide o partido hoje é sobre o apoio a Fernando Henrique ou o lançamento de uma candidatura própria.

A tendência principal do partido continua sendo a da composição com a candidatura à reeleição de FH, mas todos estão tratando de deixar as portas abertas para eventuais mudanças de rumo. “O partido precisa melhorar sua imagem. Nós temos que sair desta briguinha pela indicação de ministros”, afirmou Paes de Andrade. Os governistas vão continuar trabalhando para ampliar o apoio ao governo na bancada da Câmara e do Senado, mas todos reconhecem que é impensável supor que todo o partido dê apoio às reformas.